A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO DE EMPRESAS RURAIS

Ingrid Alves Souza Teixeira[1]

Andreia Aparecida Borges[2]

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo identificar se as empresas rurais utilizam a contabilidade como instrumento de gestão nos seus empreendimentos. Os procedimentos metodológicos se constituem sendo uma pesquisa exploratória, sendo aplicado questionários com perguntas fechadas a sete produtores rurais da cidade de Itumbiara e região. O artigo em questão demonstrou que a maioria das empresas entrevistadas possui mais de 100 hectares e que possuem trabalhadores contratados como também pessoas do seu núcleo familiar. Além disso, verificou-se que nem todos os produtores possuem a consultoria de um contador e sim outros tipos, como por exemplo, engenheiros agrônomos e afins. Daqueles empresários, quando questionados sobre qual seria a principal finalidade da contabilidade, mais de 70% replicou que a contabilidade cabia apenas para prestar contas ao Fisco e que não utilizava as informações contábeis como auxilio às tomadas de decisões.

Palavras Chave: Contabilidade, Produtor rural, Tomada de decisão.

ABSTRACT: This article aims to identify if rural companies use accounting as a management tool in their enterprises. The methodological procedures constitute an exploratory research, being applied questionnaires with closed questions to seven farmers in the city of Itumbiara and region. The article in question showed that most of the companies interviewed have more than 100 hectares and have hired workers as well as people from their family nucleus. In addition, it was found that not all producers have the advice of an accountant, but other types, such as agronomists and the like. Of those entrepreneurs, when asked what the main purpose of accounting would be, more than 70% replied that accounting was solely for reporting to the tax authorities and that it did not use accounting information to aid decision-making.

Keywords: Accounting, Rural production, Decision making.

[1] Graduanda de Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Rita de Cássia na cidade de Itumbiara-GO. E-mail: ingridasteixeira@hotmail.com

[2] Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela PUC-GO. E-mail: andreiaa_borges@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a facilidade em acessar informações e o avanço da tecnologia, os empresários buscam maneiras de melhorar a gestão do seu negócio para reduzir seus custos e obter um aumento na sua produtividade e consequentemente uma maior margem de lucros. Essa economia globalizada constitui um aumento de empresas gerando uma grande competitividade na área rural. Dessa forma, os produtores rurais tendem a encontrar formas de diferenciar a sua administração das outras empresas para que com isso haja uma expansão em seus rendimentos. Nesse momento, torna-se de suma importância a necessidade de ter profissionais qualificados para ajudar a gerir as propriedades agrícolas.

Para se chegar a um bom resultado se tratando das atividades agrárias é necessário que o produtor responsável tenha conhecimento sobre a atividade que será realizada como também de informações que podem auxilia-lo na tomada de decisão que podem ser encontradas nos relatórios contábeis. Depender somente do clima para um bom desempenho na produção agrícola por exemplo, não será mais suficiente e sim a ação que será tomada por esses proprietários e sua capacidade de gerir com eficiência suas atividades. (BOETTCHER; KRUGER; MAZZIONI; 2009)

Nesse contexto, o profissional contábil pode auxiliar os empresários nas tomadas de decisões melhorando então suas atividades. Os contadores fornecerão relatórios que possibilitam identificar quais foram os custos em determinada atividade, ajudando a criar estratégias para que esses gastos sejam minimizados e o montante em questão seja investido para melhorar sua produção.

A relevância do estudo é trazer essas informações para que os profissionais tanto da área de rural como de outras áreas, tenham em mente que a contabilidade não se baseia apenas em gerar guias de tributos, mas que também serve como uma ferramenta gerencial que pode auxiliar os indivíduos em momentos de decisão sobre vários aspectos.

Pensando nisso, esse artigo tem como o objetivo geral: analisar se a contabilidade está sendo usada como ferramenta de gestão pelos proprietários rurais. Seus objetivos específicos se subdividem em:

- Identificar os benefícios que a contabilidade rural pode trazer para os empresários;
- Verificar se os produtores rurais utilizam as informações transmitidas pelos contadores como auxilio na tomada de decisão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade na Atividade Rural

A Contabilidade Rural é o ramo da ciência contábil aplicada exclusivamente para empresas rurais. Da mesma forma que a Contabilidade Geral, ela também analisa o patrimônio das empresas, só que nesse caso trabalha em um ramo específico. Apesar de ter bastante semelhança com a Geral, seu plano de contas possui alguns itens que não seriam vistos em um plano de contas de outros tipos de empresa, como fertilizantes, plantas, rebanhos, tratores, sementes, entre outros, a maioria conhecidos como ativos biológicos, que conforme o CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, é qualquer animal e/ou planta vivos. Como dito anteriormente, o empreendimento aplicado a contabilidade rural são as empresas rurais, podendo ser de pessoa jurídica ou física, pública ou privada, onde essa explora a capacidade produtiva do solo por meio de:

- Cultivo da terra: cultivo de cereais, hortaliças, pomares, florestamento;
- Criação de animais: pecuária, avicultura, piscicultura; e
- Atividades agroindustriais: beneficiamento e transformação de produtos agrícolas e zootécnicos entre outros. (SENAR, 2015)

Diferentemente do ano fiscal que vai de 1° de janeiro até 31 de dezembro, o exercício social das empresas rurais na atividade agrícola é determinado pelo ano agrícola, que engloba o início e o fim de uma colheita até a comercialização das atividades de maior participação econômica. (CREPALDI, 2016)

Referente a Contabilidade Agrícola podemos considerar dois tipos de culturas: culturas temporárias e culturas permanentes.

As culturas temporárias são aquelas que necessitam de replantio após sua colheita, ou seja, logo após a colheita é necessário que seja realizado todo processo novamente. Fazem parte dessa cultura, plantações de arroz, soja, milho, legumes feijão,

batata, etc. Os custos dessa cultura serão registrados no Ativo Circulante numa conta chamada de Cultura em Formação, dentro do grupo Culturas Temporárias, sendo considerado como custos as sementes, os fertilizantes, energia, os encargos sociais, a mão de obra, tudo aquilo que será necessário para a formação de um determinado produto. Diferente das culturas temporárias, as culturas permanentes não necessitam de replantio após a colheita, já que estas permanecem fincadas ao chão, são exemplos laranjeiro, limoeiro, jabuticaba, cafeicultura, maçã, uva, ou seja, quase todas as frutas arbóreas. Resumindo, se a plantação durar mais de ano ou proporcionar mais de uma colheita ela já se enquadra em culturas permanentes. Nessa cultura seus custos serão enquadrados na conta de imobilizado no Ativo Não Circulante. Durante a formação dessa cultura seus custos serão acumulados na conta de Cultura Permanente em Formação, quando formada passará o valor acumulado para a conta de Cultura Permanente Formada. (MARION, 2017, p.16)

Assim como as outras empresas, os negócios rurais também estão obrigados a escrituração contábil, devendo ser contabilizados as receitas, custos e despesas. Esses registros possibilitam que o produtor rural tenha noção da real situação do seu negócio, da evolução da sua empresa como também utilizar essas informações para executar o planejamento financeiro da entidade, contendo orçamentos e planos para diminuir os custos. (SENAR, 2015)

2.2 Gestão e Contabilidade Rural

A Contabilidade avalia, registra e controla os acontecimentos econômicos que afetam o patrimônio das empresas. Ela consiste numa ciência social que possibilita ao empresário ou administrador, conhecer a real situação patrimonial de sua empresa por meio de relatórios e demonstrações contábeis, auxiliando os proprietários nas tomadas de decisões. (PADOVEZE, 2017)

Constantemente o produtor ou o empresário rural têm a função de tomar decisões relativas aos processos produtivos, ou seja, eles precisam escolher entre várias alternativas sobre os procedimentos que serão realizados, como qual tecnologia usar, como maximizar o processo diminuindo os custos, onde vender seus produtos, para quem vender, quanto produzir entre vários outros. Com a grande tecnologia no mundo atual e a ampla disputa no mercado agropecuário, os produtores tendem a buscar técnicas para aprimorar sua empresa e seu gerenciamento, é nesse momento que é

evidenciado a importância da contabilidade rural. Por meio de métodos de gestão profissional, o produtor pode explorar melhor seus recursos, afim de obter maior lucratividade e aumentar sua participação no mercado. (SENAR, 2015)

Dentre as várias maneiras de utilizar informações baseadas nas demonstrações contábeis, existem algumas análises que podem ser bastante eficientes na hora da tomada de decisão. São essas:

- Índices de Liquidez identificam a capacidade de pagamento da empresa. Podem ser subdivididas em: Liquidez Geral – quando abrange a saúde financeira da empresa de curto e longo prazo; Liquidez Corrente – identifica a saúde financeira da empresa a curto prazo; Liquidez Seca – abrange apenas os disponíveis para quitação das dívidas, nesse caso exclui-se os estoques.
- Composição do Endividamento identifica quais recursos a empresa utiliza mais, capital próprio ou capital de terceiros.
- Rentabilidade do Investimento é baseada no retorno dos investimentos, tanto retorno de investimentos de terceiros como retorno do próprio capital investido na empresa. (MARTINS, et. al. 2016)

De acordo com Borili et. al (2005) a contabilidade rural é de suma importância nos processos de decisão, visto que ela pode demonstrar toda a vida evolutiva de um negócio. Mas para uma empresa obter sucesso ela tem de estar subordinada a uma boa administração e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e modernização da agropecuária.

De modo geral, a informação contábil deve abranger dois requisitos para melhor atender o processo de gestão administrativa: sua necessidade como informação e seu planejamento e controle. Isso quer dizer que qualquer informação é útil desde que seja necessária e utilizada no gerenciamento da empresa. Por meio das informações obtidas nos relatórios pode-se verificar os diversos aspectos econômicos e financeiros, envolvendo a estrutura de capital, a evolução financeira, a liquidez da empresa e o retorno dos investimentos. (PADOVEZE, 2010)

Segundo Crepaldi (2016, p.86) as finalidades da Contabilidade Rural são:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;

> - Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
>
> - Controlar transações financeiras;
>
> - Apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos;
>
> - Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
>
> - Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas;
>
> - Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
>
> - Servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos;
>
> - Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores;

Mesmo sendo os benefícios da contabilidade muito abordados, os empresários de algumas propriedades rurais não utilizam adequadamente as informações geradas pelos serviços contábeis, e sim empregam esses registros apenas para cumprir exigências legais e fiscais. Desta forma, informações que poderiam ser úteis acabam sendo desperdiçadas. É comum também que os produtores não realizem anotações das informações, deixando estas apenas em sua memória, podendo correr o grave risco de esquecer algo importante no momento da contabilização. Nesse caso, é importante que o proprietário tenha controle, organização e que realize a separação das despesas. Se a contabilidade não for usada corretamente, os administradores ficarão sem condições de identificar os custos de cada plantio, os resultados alcançados com suas culturas e também não reconhecerão a rentabilidade de suas atividades. (BOETTCHER; KRUGER; MAZZIONI; 2009)

Para que possa realizar sua função com eficiência, aproveitando das vantagens que os estudos contábeis podem proporcionar, é necessário que busque auxílio de um contador especializado. As ferramentas trazidas pela contabilidade são de grande importância no gerenciamento em geral, garantindo a competitividade no meio rural trazendo benefícios econômicos em cada decisão a ser tomada, para que o produtor rural possa comparar seus eventos passados com o atual, além de conseguir planejar o futuro. (SENAR, 2015)

3. METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se em parte de uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros e artigos publicados na sua fundamentação teórica, e em outra parte se caracteriza

sendo uma pesquisa exploratória para que obtenha resultados requeridos pelos objetivos.

Quanto ao procedimento utilizado, foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário de perguntas fechadas, cujo a base para sua realização tenha sido de acordo com o questionário utilizado por Glustak et. al (2014), sendo aplicado à sete produtores rurais de Itumbiara/GO e região.

Após a coleta de dados, seus resultados foram organizados em tabelas para melhor entendimento dos leitores e maior facilidade de compreensão dessas análises.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a coleta de dados foi possível obter informações sobre as características das propriedades rurais e logo em seguida descrever se as informações contábeis estavam sendo utilizadas da melhor forma possível.

Na tabela 1 buscamos saber qual o tamanho das propriedades rurais.

Tabela 1: Tamanho das Propriedades Rurais

TAMANHO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Entre 1 e 15 hectares	-	-
Entre 15 e 25 hectares	-	-
Entre 25 e 50 hectares	-	-
Entre 50 e 80 hectares	2	29%
Entre 80 e 100 hectares	-	-
Mais de 100 hectares	5	71%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Com os resultados obtidos na Tabela 1, vimos que 71% das propriedades rurais possuem mais de 100 hectares e apenas 29% entre 50 e 80 hectares. Na tabela 2 estão apresentados os resultados obtidos do tamanho da **área cultivada** dessas propriedades.

Tabela 2: Tamanho da Área Cultivada

TAMANHO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Entre 1 e 15 hectares	-	-

Entre 15 e 25 hectares	-	-
Entre 25 e 50 hectares	-	-
Entre 50 e 80 hectares	2	29%
Entre 80 e 100 hectares	1	14%
Mais de 100 hectares	4	57%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

De acordo com a tabela 2, cerca de 57% das propriedades cultivadas possuem mais de 100 hectares, 29% entre 50 e 80 hectares e apenas 14% entre 80 e 100 hectares são usados para cultivo.

Gráfico 1: Atividades desenvolvidas pelos produtores rurais

Fonte: Elaborada pela autora

No gráfico 1 notamos que a atividade mais desenvolvida, ou seja, que todos os produtores entrevistados cultivam é a cana, provavelmente porque esta é a produção mais predominante na região dos entrevistados. Em segundo lugar temos a soja e em terceiro a atividade de bovinocultura. Isso nos mostra a grande variedade produtiva aplicada pelos produtores, onde eles se interessam em ter uma grande diversidade de atividades no lugar de realizar apenas uma.

Nas tabelas seguintes temos a quantidade de trabalhadores da empresa rural que são membros da família e também trabalhadores que não são familiares.

Tabela 3: Trabalhadores familiares

TRABALHADORES DA FAMÍLIA	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	PORCENTAGEM (%)
Nenhum parente	1	14%
1 pessoa	1	14%

2 pessoas	1	14%
3 pessoas	2	29%
Acima de 3 pessoas	2	29%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Com os resultados da tabela 3, percebemos que de todas as propriedades rurais apenas uma não tem como trabalhador algum parente, as outras seis possuem trabalhadores que são familiares.

Tabela 4: Trabalhadores Contratados sem ser da Família

TRABALHADORES CONTRATADOS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Nenhuma pessoa	1	14%
Até 2 pessoas	2	29%
Acima de 2 pessoas	4	57%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Já na tabela 4, a maioria das empresas têm em seu quadro de funcionários acima de 2 empregados que não tenham parentesco.

De acordo com o levantamento de dados, também vale ressaltar que o modelo de contrato utilizado pelos produtores varia entre o contrato permanente e o temporário, já que os resultados mostram que em algumas empresas eles utilizam os dois modelos. Em relação ao faturamento as 7 empresas possuem um faturamento bruto anual acima de R$ 80.000,00.

Tabela 5: Separação das despesas

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Sim	4	57%
Não	3	43%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Dentre as pessoas entrevistadas, 57% delas dizem separar as despesas pessoais das despesas da empresa, respeitando o Princípio da Entidade, no qual leva em consideração a autonomia patrimonial se tornando necessário a diferenciação do patrimônio da empresa com o do sócio, e 43% dizem não ter o costume de separar essas despesas.

Tabela 6: Anotações que ajudam na tomada de decisão

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Sim	6	86%
Não	1	14%
Utilizam anotações como auxilio	6	-
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Na tabela 6, quase todos os produtores afirmam realizar anotações simples, sobre o cálculo de custos, sobre as despesas ou quanto precisa ser investido no plantio. E apenas uma pessoa diz não fazer anotações. Dentre os proprietários que disseram realizar as anotações, todos eles afirmam utilizar tais registros para a tomada de decisão. Logo abaixo foi questionado se eles têm conhecimento do custo de cada unidade produzida.

Tabela 7: Conhecimento do custo

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Sim	5	71%
Não	2	29%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Com a tabela 7 vimos que 71% dos entrevistados conhecem o valor do custo de cada unidade produzida. E 29% não tem conhecimento desse custo. Na tabela 8, foi perguntado sobre o preço de venda e quem define esse preço.

Tabela 8: Definição de preço

QUEM DEFINE	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Produtor	-	-
Sindicato	-	-
Valor oferecido pelo mercado	5	71%
Valor oferecido pela cooperativa	2	29%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados da tabela 8 nos mostram que na maioria das empresas, representando 71%, que quem define o preço de venda da produção é o próprio mercado, ou seja, eles vendem de acordo com o preço que está pré estabelecido no meio comercial, podendo variar seguindo vários aspectos, como questões climáticas e/ou algum evento não previsto, como pragas, por exemplo. Vale ressaltar que a maioria das atividades que são desenvolvidas pelos produtores são consideradas commodities, sendo assim o preço desses materiais são regidos pelo livre mercado, ou seja, aquelas matérias primas que são mais procuradas pelo mercado terão um preço maior do que aquelas que são pouco procuradas, sujeitando-se então a lei da oferta e demanda. Logo em seguida temos 29% de empresas dizendo que quem define o preço é a cooperativa ou a empresa compradora de tal produto. Em nenhum dos questionários foi mostrado que é o produtor ou o sindicato quem definem o preço de venda.

Referente ao lucro das atividades, todos foram unanimes em afirmar ter conhecimento sobre o lucro.

Foi questionado na tabela 9, se possui algum órgão que oferece treinamentos para melhorar as atividades da empresa.

Tabela 9: Órgão que oferece algum treinamento

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Sim	5	71%
Não	2	29%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Entre os entrevistados, 71% dizem que possuem um órgão que oferece algum treinamento. Dentre esses órgãos estão o Sindicato e a Empresa ou Cooperativa, sendo os órgãos que mais disponibilizam os treinamentos. Em relação a essas capacitações a finalidade apresentada é, melhorar a produtividade da empresa rural e melhorar a gestão, controle e administração. Foi perguntado na tabela 10, se as empresas rurais utilizam algum tipo de consultoria, e aquelas que respondessem sim, informar qual tipo de consultoria, conforme a tabela 11.

Tabela 10: Possui consultoria

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Sim	6	86%
Não	1	14%
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Com a tabela 10 vimos que 86% dos produtores rurais possuem algum tipo de consultoria.

Tabela 11: Que tipo de consultoria

QUEM FAZ CONSULTORIA	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Advogado	1	-
Contador	4	-
Agente da Cooperativa	1	-
Engenheiro Agrônomo	5	-
Técnico Agrícola	1	-
Veterinário	2	-
Total	14	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Dentre as apresentadas pelos agricultores, a mais utilizada é do Engenheiro Agrônomo, sendo que 5 empresas fazem uso desta. Em segundo temos o Contador, sendo utilizado por 4 empresas, conforme a tabela 11. Vale lembrar, que das empresas

pesquisadas, algumas delas possuíam mais do que um tipo de consultoria. Dessas pessoas que responderam “Sim” por possuir algum tipo de consultoria, todas elas afirmam pagar por essas orientações.

Foi questionado aos produtores qual seria a finalidade, para eles, da Contabilidade.

Tabela 12: Finalidade da Contabilidade

FINALIDADE	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PORCENTAGEM (%)
Prestar contas ao Fisco	5	71%
Auxilia no Processo de Gestão	2	29%
Desconhece	-	-
Total	7	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme os resultados da tabela 12, podemos perceber que a maioria dos empresários, equivalente a 71% das pessoas entrevistadas, consideram que a Contabilidade atua apenas como servidora de prestação de serviços para prestar contas ao fisco. E apenas 2 empresas, 29%, reconhecem que o serviço contábil também auxilia no processo de gestão dos negócios em geral da empresa. Com isso em mente percebemos que apesar do ramo da Contabilidade ser bem amplo, a maioria dos produtores não reconhecem seu verdadeiro valor e podem não estar utilizando a vantagem de ter um contador na sua empresa, da melhor maneira possível.

Por último foi perguntado se estavam satisfeitos com as atividades no meio rural e 5 empresas concordaram em estar satisfeitas e 2 empresas plenamente satisfeitas.

De modo geral, com todas as perguntas levantadas percebemos que nesse estudo, das pessoas que foram entrevistadas, a maioria realiza registros e anotações para serem usadas como auxilio na tomada de decisão, porém a minoria reconhece que a contabilidade seria de grande ajuda nesse momento. Outra questão a ser explorada é que dentre as atividades sugeridas a que mais é produzida é a cana de açúcar, por ser uma atividade de grande força e rentabilidade nessa região. Outro ponto importante é o preço de venda que é definido pela maioria das empresas de acordo com o valor do mercado,

o que impede o produtor de estabelecer um valor que ele acharia razoável, não ocorrendo um abuso de preços já que a forma de tabelar é definido por um órgão terceiro.

Importante comentar que as propriedades entrevistadas não têm a mesma dimensão, ou seja, algumas são sociedades de pequeno porte e outras sociedades de grande porte, podendo justificar que na pesquisa essas sociedades maiores contavam com mais pessoas empregadas e com maior número de consultores.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos do estudo concluímos que mais de 50% das empresas entrevistadas possuem mais de 100 hectares, cultivando diversos tipos de atividades agrícolas como também zootécnicas, tendo como trabalhadores pessoas contratadas e também membros da família, como filho, cunhado entre outros. Para essas pessoas que são contratadas são feitos contratos de trabalho permanente como também temporário, dependendo da função que o indivíduo realiza na propriedade.

Referente a contabilidade sendo utilizada como ferramenta de gestão, acredita-se que mesmo a empresa possuindo uma consultoria de um contador, mesmo o produtor sabendo seus custos do produto, tendo conhecimento do lucro das atividades, ele não aproveita completamente do profissional contábil. O auxílio dos relatórios nas tomadas de decisões ainda é bastante frágil quando se trata das empresas rurais. Tem se a hipótese desse má uso da contabilidade, talvez por não ser de conhecimento dos empresários todos os benefícios que a contabilidade pode proporcionar.

Importante ressaltar que aquelas analises citadas acima, como índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, podem ser realizadas pelos empresários, já que as informações necessárias para realização desses cálculos encontram-se disponíveis nos relatórios contábeis disponibilizados pelos contadores, basta apenas a iniciativa do empresário rural para com essas melhorias que a contabilidade pode proporcionar.

Aquelas sociedades de grande porte, por possuir mais pessoas trabalhando, por necessitar de profissionais qualificados em todas as áreas e precisarem ter um controle a mais do seu negócio, acabam sabendo mais sobre como a contabilidade pode ser útil no momento da gestão, do que um pequeno produtor rural, seja pessoa física ou jurídica.

A maioria dos produtores pesquisados afirmam realizar anotações para servir de auxílio em suas escolhas, porém sem a ajuda da contabilidade ou de outros profissionais. Sendo assim, conclui-se que no ramo da atividade rural os empresários têm que melhorar sua gestão e utilizar o máximo de informações que os relatórios contábeis evidenciam, para assim possuir maior controle dos seus negócios, dos seus custos e implantar também essas informações na tomada de decisão, seja para comprar um produto novo, expandir seu negócio ou substituir um funcionário.

É recomendado que se realize novos estudos sobre o tema e que o número de pessoas entrevistadas seja mais abrangente, para que assim se tenha resultados mais amplos sobre a contabilidade e como ela pode ser benéfica ao empresário.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOETTCHER, Simoni Franciele; KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady. **A importância da Contabilidade para a gestão das propriedades rurais.** XXV Congresso Brasileiro de Custos. Ceará. 2009

BORILI, Salete Polônia; et. al. O uso da Contabilidade Rural como uma ferramenta gerencial: Um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista Ciências Empresariais**, Paraná. v.6, n.1. jan./jun. 2005. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/301-1124-1-PB.pdf> Acesso em: 05 set 2019

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: Uma abordagem decisorial. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

GLUSTAK, Ediane; et. al. A contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Santa Catarina. v.4, n.2. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Pablo Luiz; CARMO, Gisleine; NUNES, Igor Almeida; ANDRADE, Lidiane Conceição; SILVA, Tayná Gabriele**. Indicadores Financeiros: um estudo**

comparativo entre três organizações do setor varejista de eletromóveis. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2016.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Geral Facilitada**. São Paulo: Editora Forense, 2017.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Contabilidade Rural**. Distrito Federal, 2015. 110 p. Disponível em: < http://senar-es.org.br/doc/uc/UC%209%20-%20Contabilidade%20Rural.pdf> Acesso em: 05 set 2019